

ESCUA-FLÂNERIE EM UM COLETIVO DE MULHERES DA PERIFERIA 2ª EDIÇÃO

Coordenador: CLAUDIA MARIA PERRONE

A ação de extensão "Escuta-Flânerie em um coletivo de mulheres da periferia" é um projeto do LITORAIS: Laboratório de estudos e pesquisas em psicanálise e cultura, coordenado pela professora Cláudia Perrone. O projeto de extensão promove uma intervenção psicanalítica junto ao Coletivo Preta Velha, com sede no prédio de uma escola estadual fechada na Vila Cruzeiro do Sul, em Porto Alegre. O objetivo geral desta ação de extensão é trabalhar com a saúde mental das mulheres que circulam pelo Coletivo, ao mesmo tempo em que qualifica novos profissionais e reafirma o compromisso da universidade pública com a atenção às periferias da cidade. Na realização do projeto, espera-se trabalhar transversalmente com a saúde mental nas relações de raça, gênero, coletividade e território, operando na inscrição de políticas de vida, que vetorizam possibilidades de desejo e de futuro para a comunidade, no enfrentamento das políticas de morte que atravessam territórios vulnerabilizados em geral, com déficit de políticas públicas. A metodologia de trabalho tem como base o dispositivo de intervenção e escuta psicanalítica, com propósito de formulação de uma clínica pública, tendo em vista a importância da democratização da psicanálise através de atendimentos públicos e gratuitos. As atividades organizam-se na busca de uma fala livre que evoque o surgimento de narrativas das mulheres do coletivo a partir de uma organização grupal, na qual questões que perpassam mutuamente suas vidas sejam motor de constituição de fortalecimento do laço de coletividade. A importância do projeto está na atenção à saúde mental das mulheres do Coletivo e na escuta do sofrimento associado ao momento pós-pandêmico, com a sua conjuntura sociopolítica e econômica, que não pode ser reduzida à causalidade biológica-psiquiátrica. O coletivo dispõe de atividades integrativas (oficina de costura, grupos de dança, capoeira, brechó, cozinha comunitária) para além das rodas de escuta, as quais geram um construção de espaço multiparticipativo, dialogando temas de saúde mental como a questão da solidão, a hiper responsabilização do cuidado na figura da mulher e as produções de afeto ao longo de suas vidas. O desenvolvimento das ações de extensão implica um processo permanente de discussão com o Coletivo e coordenação de ação, avaliação e qualificação do trabalho através de supervisão e grupo de estudo. Os estudantes da psicologia encontram no coletivo a possibilidade de encontro com questões inerentes à formação de um profissional atento à escuta política implicada, desenvolvendo

possibilidades de articulação e manejo da saúde mental com as mulheres do coletivo, algo que somente a experiência do campo, da extensão, pode fornecer. Trata-se de um campo em constante construção, uma vez que a intervenção psicanalítica opera a partir da experiência dos sujeitos. O resultado esperado é a melhora do sofrimento psíquico das mulheres do Coletivo por meio da consolidação dos laços sociais de comunidade.